



FACTSHEET

META 30X30 NO MEIO MARINHO
EM PORTUGAL • DEZEMBRO 2025

© Emanuel Gonçalves / WWF-Portugal

META 30X30 NO MEIO MARINHO EM PORTUGAL

A Meta 30x30 é um compromisso global para travar a perda de biodiversidade e restaurar ecossistemas, garantindo que pelo menos 30% das áreas terrestres e marinhas sejam efetivamente protegidas e geridas até 2030.

O QUE É A META 30X30?

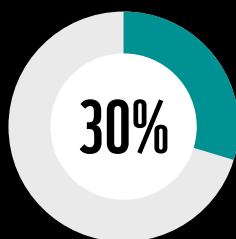
A Meta 30x30, definida no Quadro Global de Biodiversidade Kunming-Montreal (COP15), estabelece que, até 2030, pelo menos 30% das áreas terrestres, de águas interiores, costeiras e marinhas sejam efetivamente conservadas e geridas¹, ecologicamente representativas, bem conectadas e equitativamente governadas, incluindo Áreas Protegidas (AP) e Outras Medidas Eficazes de Conservação Baseadas em Área (OMECA)².

Este compromisso pretende travar a perda de biodiversidade, restaurar ecossistemas e garantir benefícios sociais e económicos sustentáveis, reconhecendo também os direitos e saberes das comunidades locais e tradicionais.

A Meta 30x30 não é apenas uma meta numérica, mas um objetivo de qualidade ecológica e social, em que a proteção da natureza deve caminhar lado a lado com o bem-estar das pessoas que dependem da natureza.

QUANTIDADE

Meta 30% protegido
até 2030



QUALIDADE

O que torna
os 30% eficazes



Representatividade



Conectividade



Governação/Participação



Planos de gestão e fiscalização

¹ CBD. (2022). *Kunming-Montreal Global Biodiversity Framework*. Convention on Biological Diversity. Retrieved from <https://www.cbd.int/gbf/>

² IUCN & WWF. (2023). *30x30 Target Framework: Inclusive, Equitable and Effective Implementation*. Retrieved from <https://iucn.org/sites/default/files/2023-09/30x30-target-framework.pdf>



FACTSHEET

META 30X30 NO MEIO MARINHO
EM PORTUGAL • DEZEMBRO 2025

QUAL É A SUA ORIGEM?

A Meta 30x30 surge no âmbito da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), criada na Cimeira da Terra no Rio de Janeiro, Brasil (Rio-92). Após as Metas de Aichi (2010), que falharam em grande parte, foi adotado em 2022 o Marco Global de Biodiversidade Kunming-Montreal, considerado o “Acordo de Paris para a Natureza”. Este novo quadro define 23 metas para 2030, incluindo a conservação de 30% da terra e do mar.

Como resposta à crise global da biodiversidade e às interligações com as alterações climáticas e a saúde dos ecossistemas, a Meta 30x30 é uma estratégia integrada para proteger a natureza, aumentar a resiliência climática e garantir benefícios essenciais para as comunidades^{3/4}.



META 30X30 EM MEIO MARINHO: PORQUÊ AGIR AGORA?

Entre 500 mil e 1 milhão de espécies, no total, estão em risco de extinção devido à atividade humana³:

- Mais de 90% das pescarias mundiais estão totalmente exploradas ou sobre-exploradas⁵.
- Os oceanos absorvem cerca de 20-30% das emissões de CO₂, mas estão a acidificar rapidamente³.
- A acidificação oceânica reduz a calcificação natural de moluscos e corais em 20-40%, comprometendo as cadeias alimentares marinhas³.
- A Meta 30x30 está alinhada com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 14 e 15 e com a Estratégia Europeia para a Biodiversidade 2030, que exige 10% de proteção total⁶.
- A efetividade das áreas marinhas protegidas baseia-se em gestão ativa que reduz pressões humanas, como a pesca excessiva, promovendo a recuperação de populações marinhas e habitats bentónicos, de acordo com estudos em reservas marinhas bem geridas⁷.

Proteger 30% com qualidade contribui também para proteger os 70% restantes, mantendo serviços de ecossistema essenciais como oxigénio, alimento e proteção costeira.



³ IPBES. (2019). *Global Assessment Report on Biodiversity and Ecosystem Services*. Intergovernmental Science-Policy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services. Retrieved from <https://ipbes.net/global-assessment>

⁴ IPCC. (2023). *Climate Change 2023: Synthesis Report*. Intergovernmental Panel on Climate Change. Retrieved from <https://www.ipcc.ch/report/ar6/syr/>

⁵ FAO. (2022). *The State of World Fisheries and Aquaculture 2022*. Food and Agriculture Organization of the United Nations. Retrieved from <https://www.fao.org/publications/sofia/en/>

⁶ European Commission. (2020). *EU Biodiversity Strategy for 2030*. European Commission. Retrieved from https://ec.europa.eu/environment/strategy/biodiversity-strategy-2030_en

⁷ IUCN. (2020). *Guidelines for Conserving Marine Protected Areas*. International Union for Conservation of Nature. Retrieved from <https://www.iucn.org/resources/publication/guidelines-conserving-marine-protected-areas>

QUE QUALIDADE PARA TANTA QUANTIDADE?

Cumprir a Meta 30x30 não significa apenas aumentar a área marinha sob proteção. É essencial garantir:



Representatividade ecológica:

incluir todos os tipos de habitats e espécies prioritárias.



Replicação:

incluir vários replicados de cada habitat representativo para “diluir o risco” e proteger a conectividade entre habitats.



Conectividade:

assegurar redes coerentes que permitam fluxo genético e resiliência.



Governança equitativa:

participação efetiva das comunidades locais, setor pesqueiro e outros *stakeholders* garantindo que as medidas são claras, transparentes e realistas.



Planos de gestão eficazes:

com objetivos claros, indicadores e monitorização contínua.



Fiscalização e financiamento estável:

para evitar áreas protegidas “no papel”.



Reconhecimento das OMECs:

áreas que, sem terem como objetivo principal a proteção da biodiversidade, contribuem reconhecidamente para a sua conservação.



Eficácia comprovada:

sob determinadas condições biofísicas e de gestão, a biomassa de peixes em AMP de grande dimensão pode aumentar até 670% em 5 anos⁸. Tanto as áreas totalmente protegidas como as parcialmente protegidas contribuem para a acumulação de espécies no seu interior, e, em média, áreas protegidas de todas as idades apresentam um contributo semelhante para a conservação da biodiversidade⁹.

Na prática, isto implica ter menos “pontos aleatórios no mapa” e mais áreas verdadeiramente geridas, com regras claras, vigilância, recursos humanos e financeiros, bem como acompanhamento científico regular.

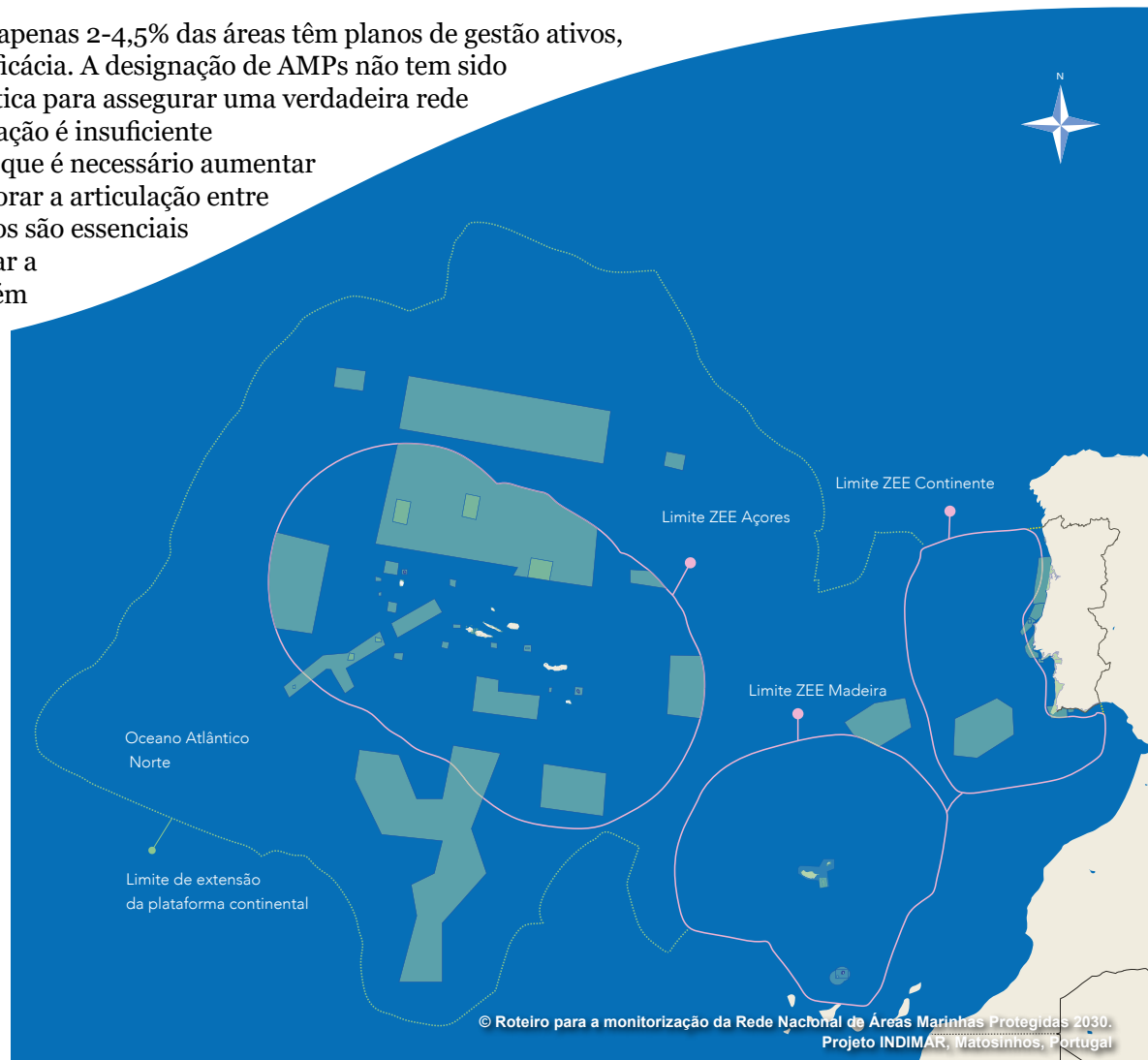
⁸ Edgar, G. J., Stuart-Smith, R. D., Willis, T. J., Kininmonth, S., Baker, S. C., Banks, S., ... & Thomson, R. J. (2014). Global conservation outcomes depend on marine protected area protection levels. *Nature*, 506(7487), 216–220. <https://doi.org/10.1038/nature13022>

⁹ Hollitzer, H. A. L., May, F., & Blowes, S. A. (2023). A meta analysis examining how fish biodiversity varies with marine protected area size and age. *Ecosphere*, 14(12), e4733. <https://doi.org/10.1002/ecs2.4733>

SITUAÇÃO EM PORTUGAL

Portugal tem feito progressos significativos:

- **Enquadramento:** as áreas marinhas sob jurisdição nacional cobrem mais de 1,7 milhões km², abrangendo Águas Interiores Marítimas (0,78%), o Mar Territorial (2,95%) e a Zona Económica Exclusiva (96,27%), e albergando elevada biodiversidade (ICNF, 2025).
- **Cobertura atual:** passou de cerca de 4,5% (2024) para 19,1% de áreas marinhas protegidas em 2025, devido à designação da Rede de Áreas Marinhas Protegidas dos Açores e novas áreas marinhas protegidas como o Parque Natural Marinho do Recife do Algarve – Pedra do Valado.
- **Meta antecipada:** o Governo prevê atingir os 30% de proteção até 2026, com a criação da Reserva Natural Marinha Madeira-Tore e Banco de Gorringe (≈200.000 km²).
- **Desafios persistentes:** apenas 2-4,5% das áreas têm planos de gestão ativos, o que compromete a eficácia. A designação de AMPs não tem sido feita de forma sistemática para assegurar uma verdadeira rede ecológica. A monitorização é insuficiente e descoordenada, pelo que é necessário aumentar o investimento e melhorar a articulação entre entidades. Estes aspetos são essenciais para orientar e priorizar a fiscalização, que também se revela claramente insuficiente.
- Muitas áreas não têm ainda regras específicas para pesca, turismo ou outras atividades, o que reduz o seu impacto positivo na biodiversidade. A ciência mostra que áreas bem geridas aumentam capturas de pesca em zonas adjacentes até 20-50% via “efeito *spillover*” e geram €1-2 bilhões/ano na Europa através do turismo azul¹⁰.



¹⁰ Sala, E., et al. (2021). *Blue Transformation Roadmap*. WWF. Retrieved from https://wwf.panda.org/discover/our_focus/oceans_practice/blue_transformation/



© Franco Banfi / WWF

FACTSHEET

META 30X30 NO MEIO MARINHO
EM PORTUGAL • DEZEMBRO 2025

RECOMENDAÇÕES WWF PARA PORTUGAL

Para garantir que a Meta 30x30 é cumprida com qualidade:

- **Designar áreas prioritárias com base científica**, assegurando proteção de espécies e habitats críticos, conectividade ecológica e replicação.
- **Garantir 10% de proteção estrita/total** dentro dos 30%, conforme compromisso europeu (Comissão Europeia, 2020. EU Biodiversity Strategy for 2030. European Commission).
- **Promover conectividade e representatividade** na Rede Nacional de Áreas Marinhas Protegidas.
- **Adotar boas práticas internacionais e tecnologias de monitorização de menor custo** como drones e eDNA.
- **Implementar planos de gestão robustos**, com indicadores claros e gestão adaptativa.
- **Assegurar fiscalização eficaz e financiamento estável**, evitando áreas protegidas sem implementação real.
- **Integrar OMECs** apenas como complemento às Áreas Protegidas, e não em sua substituição.
- **Envolver stakeholders desde o início do processo**, incluindo comunidades locais e setor pesqueiro.
- **Estimular cogestão das pescas para maior resiliência ecológica e social.**

É urgente e necessário uma melhor articulação da Meta 30x30 em meio marinho com outros instrumentos, como a Rede Nacional de Áreas Marinhas Protegidas, a Diretiva-Quadro Estratégia Marinha, a Política Comum das Pescas e o Ordenamento do Espaço Marítimo, evitando sobreposições, incoerências e conflitos de usos.

CALL TO ACTION

Portugal tem uma oportunidade única para liderar na proteção do oceano. Está na hora de transformar compromissos em ação, colocando a qualidade a par da quantidade:

- Escolher bem onde proteger, investir na gestão e fiscalização, ouvir a ciência e as comunidades, e assegurar que o oceano saudável continua a assegurar alimentação, emprego e bem-estar para as gerações presentes e futuras.

MENSAGEM WWF

Não basta atingir 30% no papel. É preciso garantir qualidade, conectividade e gestão eficaz para proteger a vida marinha.

Uma rede bem planeada de áreas marinhas protegidas pode salvaguardar ecossistemas costeiros e marinhos, aumentar a abundância de certas espécies e proteger outras que estão ameaçadas, mais retenção e armazenamento de carbono azul e reforçar a resiliência das comunidades costeiras às alterações climáticas.



A trabalhar na defesa
da natureza em benefício
das pessoas e da vida selvagem

Juntos é possível wwf.pt

Ficha Técnica

Autoria: Joana Oliveira, Rita Sá, Catarina Grilo, Ana Henriques
Edição: Ana Aresta
Design e Paginação: Vinte e Dois - Design e Comunicação
© WWF Portugal

Dezembro de 2025. Todos os direitos reservados.
Qualquer reprodução total ou parcial deve mencionar o título e creditar a entidade supramencionada enquanto proprietária dos direitos de autor.